

## VISÃO DO CORREIO

# Os atrasos civilizatórios nas ruas do país

Um recente estudo do IBGE revelou um dado alarmante, mas infelizmente não surpreendente: a maioria das cidades brasileiras carece de calçadas adequadas e de arborização mínima. Essa questão é muitas vezes tratada como secundária, mas é chave na estruturação de um espaço urbano saudável, inclusivo e seguro. Trata-se de garantir a mobilidade urbana de todos os cidadãos, não importa a condição social e/ou física.

A ausência de calçadas em bom estado de conservação e acessibilidade, comprometendo o deslocamento dos cidadãos, além de sinalização adequada para travessia das vias, é um sintoma de atraso civilizatório. E escancara o fracasso do planejamento urbano no Brasil — um fracasso que não se limita à estética da cidade, mas que revela uma teia de exclusões mais profunda e perigosa.

A precariedade das calçadas representa muito mais do que um transtorno: é um ataque direto à cidadania. Para idosos, crianças e pessoas com deficiência (PcD), circular pelas ruas brasileiras é um desafio cotidiano. Um risco que leva muitas pessoas a não saírem de casa. Sem acessibilidade, o direito de ir e vir é negado. A cidade deixa de ser um espaço de convivência para se tornar uma zona de risco.

Esse cenário não é isolado. A falta de calçadas é frequentemente acompanhada por outra chaga urbana: a ausência de saneamento básico e de galerias pluviais. Onde falta cuidado com a superfície, falta também

com o subsolo. O esgoto a céu aberto ou vazamentos na sua rede contaminam o sistema de abastecimento de águas. Sem drenagem eficiente, as chuvas arrastam lixo, contaminam mananciais, provocam enchentes e espalham doenças. Em vez de política pública, o que se vê é a política do improvisado e da omissão.

E como tudo isso se conecta com a violência? De forma direta: espaços urbanos degradados, escuros, abandonados pelo poder público tornam-se férteis para o crescimento da criminalidade. A ausência do Estado na forma de infraestrutura abre espaço para outras formas de controle — muitas vezes, armadas, violentas, autoritárias. A territorialização do crime organizado, do tráfico de drogas e da milícia. Sem calçadas e ruas seguras, mas com medo constante e sensação de abandono, a cidade se fecha em si mesma.

O que está em jogo, portanto, não é apenas a urbanização ou o paisagismo, mas a própria democracia urbana. Uma cidade que exclui os mais frágeis de seus espaços é um campo minado. O estudo do IBGE deveria servir como um alerta, mas precisa ser mais do que isso: deve ser o ponto de partida para uma política urbana integrada, que trate mobilidade, saneamento, segurança e meio ambiente com direitos inseparáveis.

Não venemos seguir tropeçando nas calçadas esburacadas ou no meio-fio de ruas mal-cuidadas, de cidades feitas para poucos, que deixam muitos à margem, no asfalto quente e invisível da exclusão.



**MARCOS PAULO LIMA**  
marcospaulo.df@cbnet.com.br

## Os jornalistas dos evangelhos

Vou pecar e já peço perdão! Sinto inveja de Mateus, Marcos e Lucas, autores dos evangelhos sinóticos sobre a vida de Jesus. Eles viram, ouviram, registraram, apuraram, checaram e publicaram mínimos e máximos detalhes sobre a vida do Cristo. Como jornalista, gostaria de ter feito matérias e reportagens especiais sobre o maior personagem da história. Vivido aquele época. Sorte deles.

Neste ano, faço uma imersão na história por trás da redação de cada evangelho (boas notícias) nos nossos estudos na Igreja Batista Filadélfia, no Guará II. Mateus, por exemplo, também chamado de Levi, era filho de Alfeu. Profissão: cobrador de impostos a serviço de Roma, em Cafarnaum, o QG de Jesus. Chamado pelo Mestre para o colégio apostólico, o publicano rico abandonou tudo para segui-lo e escreveu uma obra completa no ano 60 d.C.

Originalmente, o evangelho de Mateus teria sido redigido em língua semítica, aramaico e depois traduzido para o grego. O livro foi dirigido aos judeus com a intenção de apresentar Jesus como o Messias anunciado no Velho Testamento, em confirmação às profecias. Uma curiosidade: as palavras "cumprir", "reino" e "dos céus" aparecem 60, 55 e 35 vezes, respectivamente, nos 28 capítulos. Um dos detalhes é a apresentação da genealogia de Jesus. Mateus estabelece conexões com Davi e Abraão por se dirigir aos judeus.

Marcos, conhecido na *Bíblia* também como João Marcos, era filho de Maria, homônima da mãe de Jesus. Foi companheiro de Paulo e do primo, Barnabé, em viagens missionárias. A principal fonte do evangelho escrito por Marcos foi um dos discípulos mais próximos de Jesus: Pedro. Pesquisadores apontam que ele era analfabeto. Portanto,

contava as histórias para Marcos e este as escrevia. Há quem diga até que o livro deveria se chamar evangelho de Pedro — e não de Marcos — devido às origens do conteúdo.

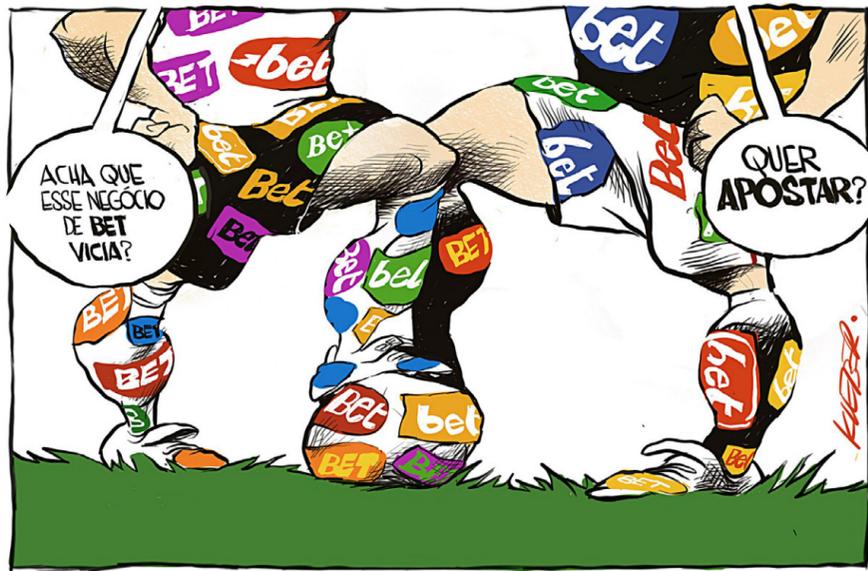
Cronologicamente, Marcos foi o primeiro evangelho publicado. Lá por volta do ano 50 d.C. É o mais curto, destinado especialmente aos romanos, que não tinham interesse no cumprimento de profecias e dogmas judaicos. Eles demandavam praticidade na descrição dos atos do personagem.

O evangelho de Marcos é chamado de "Filme do ministério de Cristo" por causa da narrativa rápida e objetiva. Conta 18 milagres. Não é uma biografia. Descreve apenas um ano da vida de Jesus de forma intensa. Marcos compartilha como Jesus transformou a vida de pessoas em tão pouco tempo. As ações interessam mais do que os ensinamentos. O "jornalista" retrata a confirmação genuína de gente como Pedro e um centurião romano de que Jesus é o Filho de Deus.

Chamado de "médico amado", Lucas é citado no Novo Testamento como parceiro de Paulo nas expedições missionárias. Estudos apontam que ele também teria sido advogado. Um intelectual, pesquisador. Único escritor não judeu de toda a *Bíblia*, entregou a obra em 60 d.C. Um relato direcionado aos gregos, especialmente a Teófilo, considerado mecenas e editor do livro. Cristo é apresentado pelo "jornalista" como homem perfeito.

Lucas dá voz aos excluídos. Ao dirigir-se aos gregos, fala em salvação para todos e dá voz às mulheres: Maria, Isabel, Marta...

Eu poderia falar também sobre João, mas fica para a próxima. Em tempos de Semana Santa, deixo o convite: leia os evangelhos: mensagens de boas-novas. Feliz Páscoa!



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Meu lago paramar

Meu domingo corriqueiro é te ler bem ao acordar no meu beijo domingueiro, eu tive foi muita sorte porque nas praias do Norte nadei contigo no mar. Depois caí na real, vim pro Planalto Central, me fiz de garça candanga, prá contigo canoar. Pulei ondas e barrancos, ganhei a força do vento venci tantos solavancos, sincronizando as remadas subindo rampas e escadas no ritmo do pensamento. Tudo hoje que preciso está no lago e no mar para acalantar o juízo, agora busco emoção que faz bem ao coração e me estimula a voar. Meu corpo não vai a pique, ele renasce ao sentir o compasso de uma equipe para a vitória alcançar. Sou guerreira prá valer e meu ritmo bem suave é intenso, forte e grave sem tempo de desistir. O lago me faz sonhar de alegria e prazer. O remo me faz feliz, Brasília me faz sorrir Eita! Terra abençoada, aqui é minha morada. onde descanso minh'alma.

» **Silvestre Gorgulho**  
Brasília

### Treinador

Desperdício de energia e dinheiro correr atrás de técnicos estrangeiros se o Brasil dispõe de excelentes profissionais. Renato Gaúcho é um deles. Vitorioso como jogador e treinador. Respeitado pelos jogadores, pela imprensa e pelos torcedores. Grande figura, humana e profissional. Renato Gaúcho é quase unanimidade nacional. Jesus e Carlos Ancelotti, os mais lembrados e especulados para treinar a Seleção Brasileira, não são melhores do que Renato Gaúcho em rigorosamente nada. Fama e dinheiro não põem mesa. Sem desmerecer Ancelotti, com o forte elenco que tem o Real Madrid, Renato Gaúcho também faria bonito no poderoso clube espanhol. Acredito, nessa linha, que o treinador do Fluminense, por méritos e qualidades, também está no radar da CBF.

» **Vicente Limongi Netto**  
Asa Sul

### Defer

Enquanto o Governo do Distrito Federal (GDF) gasta bilhões de reais em obras pela capital, outras áreas, como saúde, segurança, educação e lazer, precisam de muita atenção. No Centro Esportivo do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação (Defer), que é um espaço superprocurado pela população, as piscinas estão abandonadas. Os alunos treinam com água fria porque não há aquecimento. Como um país pode se desenvolver no meio esportivo se não há local para treinar? E o Defer já contribuiu com o surgimento de vários atletas que representaram o nosso país em competições esportivas internacionais. É inadmissível e revoltante o descaso do GDF com aquele espaço. Afinal, o esporte é independência e vida, senhor governador.

» **Sebastião Machado Aragão**  
Asa Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A Via Sacra no Morro da Capelinha é mais do que um espetáculo. É lindo de se ver!

**Aline Teixeira** — Brasília

O Morro da Capelinha é lindo. É um lugar de muita fé e que nos traz uma paz imensurável!

**Edgleide Cruz** — Brasília

Dar asilo político, tudo bem. Isso existe no mundo. Agora, usar avião da Força Aérea Brasileira (FAB) para pegar pessoas que não são brasileiras e são condenadas por crimes de corrupção? Deveriam investigar quem autorizou esse resgate da ex-primeira-dama do Peru.

**Alexandre Falcão** — Brasília

Avião da FAB jamais poderia ser usado por alguém que, além de não ser do governo brasileiro, não é chefe de Estado de país nenhum. A vinda da ex-primeira-dama do Peru para o Brasil é totalmente irregular!

**Queila Costa** — Brasília

Se fosse um trabalhador que faltasse três dias de trabalho, já não teria mais o seu salário.

O Eduardo Bolsonaro, por sua vez, esteve mais nos EUA neste ano do que na Câmara.

Infelizmente, a injustiça corre solta neste país!

**Valdete Calixto** — Curitiba (PR)

Ovos de Páscoa estão bem mais caros neste ano. A pergunta é: e o que não está?

**Ke vyn Gomez** — Gama

Deputado após greve de fome: Coelhinho da páscoa que traz pra mim? Um ovo, dois ovos, três ovos assim.

**Abraão F. do Nascimento**

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

ASSINATURAS*	
SEG a DOM	R\$
	1.187,88
360 EDIÇÕES (promocional)	

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)